



## FIM DE SEMANA 73

## REGRESSO

1.

A declaração do Presidente Ford de que os Estados Unidos intervieram na vida política do Chile como o fazem nas eleições de qualquer país onde tenham interesses e para salvaguarda destes, acrescida da ingénua afirmação de que, embora tal intervenção seja condenada pelo direito internacional, se está marimbando para os princípios desse direito desde que se trate da salvaguarda dos dólares, é simplesmente incrível.

Incrível que algum Chefe do Estado responsável produza tal afirmação pública.

Que assim é, de facto, já todos sabemos, mas que se reconheça a situação com tal sem cerimónia é apenas espan-toso.

O Congresso americano investiga a actividade da C. I. A., a arma dos E. U. para tais intervenções; mas a C. I. A., diz-se, é um Estado dentro do Estado, e falta saber se o Congresso liquida a C. I.

A. ou a C. I. A. liquida o Congresso. Seja como for, a fraqueza de Ford é um aviso à navegação.

2.

Todos se desdobram em críticas aos diplomas fundamentais que o Governo Provisório tem publicado.

A perfeição é dom dos deuses.

Um Governo assoberbado com os mais agudos problemas que herdou, limitado no tempo do seu mandato para, dentro dele, realizar todo o programa das Forças Armadas, açodado com situações imprevisíveis, não pode nem produzir obra perfeita nem perder tempo com consultas públicas demoradas.

A nossa obrigação é não lhe criarmos problemas, apoiá-lo, e trabalhar evitando ao mínimo reivindicações e greves,

(Continua na página 4)

## PORTA ABERTA

## Ainda o caso do «serviço de urgência» do Hospital de Espinho

1. No dia 28 de Setembro findo, inseri nesta Secção um escrito, relatando determinada ocorrência, da qual fui protagonista, relativamente ao «Serviço de Urgência», do Hospital de Espinho.

2. Normalmente que o assunto mereceu a atenção de vários sectores, levantando concordâncias ou discordâncias, consoante a óptica de apreciação e conforme quem sobre o mesmo se debruçou.

3. Como é lógico, da parte do Hospital houve a devida reacção e, assim, a Mesa Administrativa achou por bem convocar-me «a fim de tratar de assunto relacionado com o caso de falta de assistência

clínica no dia 19 de Setembro, conforme artigos publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Jornal de Notícias».

4. Compareci no dia 11 último, conforme me era pedido, para uma reunião onde estava presente toda a Mesa Administrativa, o Chefe de Secretaria, a Comissão Representativa dos Trabalhadores daquele Estabelecimento Hospitalar (peço desculpa, se a designação não estiver totalmente correcta) e os funcionários visados no meu escrito, tudo isto perfazendo, salvo erro, um total de 18 pessoas.

(Continuação da pág. 10)

## 6 DE OUTUBRO

## DIA DE TRABALHO NACIONAL

Na passagem subterrânea da rua 19, mãos femininas limpam cartazes envelhecidos e rasgados, num esforço que, apesar da certeza da vinda de mais cartazes, teve mérito e alto significado



A Democracia é um sistema inestimável, que se não aprende sem ser praticado, cumprindo aos democratas procurar vivê-lo intensamente e encaminhar no seu verdadeiro sentido os despolitizados, os mal informados e os deformados pela longa e premente coacção do sistema que nos dominou durante cerca de cinquenta anos.

Esta a explicação do meu regresso às colunas da Defesa de Espinho.

Quando as abandonei, entendi que não tinha a obrigação de sacrificar os meus deveres profissionais para, como então disse, continuar a «dar bolota a porcos». Esforcei-me, na medida das possibilidades, por traçar directrizes voltadas aos interesses da terra, já que a abordagem de temas gerais só facilitaria a transformação do jornal num planfleto de propaganda de um regime que combati toda a minha vida; a censura incumbia-se de eliminar o que escrevessemos e nós seríamos obrigados a publicar o que nos impusessem. A situação agora é outra e há que dar de beber a quem tem sede.

Para mim, a sombria noite que o fascismo representou, não se limitou ao Marcelismo: começou quando me conheci, durante a guerra civil espanhola, acompanhou-me com pressões de toda a espécie, durante o Liceu, a Universidade e pela vida fora e só acabou com o 25 de Abril. Até esta data, fui sempre um proscrito na minha terra.

Não escrevi para falar de mim. Mas, ao iniciar a série de comentários que tenciono publicar na Defesa, entendo ser meu dever prestar homenagem a minha mulher, que como eu, nunca esqueceu as origens marcadamente populares que ambos tivemos e que heróicamente arrostou com todos os desgostos e contrariedades que o fascismo permanentemente atirou sobre nós até aos 53 anos.

E acabo aqui este preâmbulo, dizendo aos desconhecedores — alguns haverá, bem intencionados — que poucas pessoas em Espinho sofreram tanto como nós, e que poucas se atreveram como nós a marcar publicamente, durante dezenas de anos, a posição que sempre mantivemos, de aberta hostilidade ao sistema que nos dominava.

Esta certeza põe-me à vontade para continuar.

★  
Como sempre, fui no dia 5 de Outubro ao cemitério de Espinho.

Recordel os muitos anos em que ali me desloquei nesse dia, a maior parte das vezes acompanhado de meia dúzia de pessoas.

Felicito a Comissão Administrativa da Câmara Municipal pela lembrança da homenagem feita a nomes quase esquecidos que foram sempre verticais na sua defesa pela Democracia e persistentes na sua presença ali, em todos os anos, contra todos os condicionalismos, compreendendo, dada a sua inexperiência e a improvisação de iniciativa, o esquecimento de alguns, que eram merecedores de igual homenagem.

Não foi grande o número de contemporâneos, mas foi muitíssimo maior do que anteriormente.

Vi caras que nunca vi em manifestações do género. Mas consolou-me a certeza de que ninguém ali foi por medo de que se notasse a sua ausência, quando antes as pessoas não apareciam com medo de que a sua presença fosse registada.

Só ali foi quem quis e pôde. E se a presença representou a livre e espontânea vontade de prestar homenagem a todos quantos, ao longo dos anos, se bateram pela Democracia, a ausência em dia e horas de trabalho, não teve de ninguém o mais ligeiro pensamento de censura. Eis um caminhar certo para a Democracia.

★  
Aqueles que, pela falta de preparação e de formação política murmuram ou pensam que nem tudo corre bem, e que, sentem ressoar ainda nos ouvidos a propaganda fascista, que aos quatro ventos apregoava ser a Democracia um regime intolerável, de caótico desentendimento, não é demais salientar que estamos a suportar o trabalho de parto de uma revolução social, económica e política, que se iniciou sem um tiro, quando os verdadeiros democratas se encontravam convencidos de que se iniciaria com uma revolução feroz — que aliás, não desejavam — e que a todos cumpre trabalhar, colaborando, para a instituição da Demo-

(Continua na pág. 5)

## ECOS DO NOSSO TEMPO

## Porque tendes medo, homens de pouca fé?

A mudança radical de regime operado em 25 de Abril e o novo estilo de relações políticas a construir-se em Portugal provocaram naturalmente traumatismos em certos núcleos da população portuguesa. Um dos núcleos mais atingidos pela vaga de libertação foi o clero. Compreende-se e não se compreende tal atitude de medo e de pavor que se fixou nos peitos eclesiásticos. Compreende-se em virtude da habituação que quarenta e oito anos de um regime pseudo-cristão e farisaico criou nas mentalidades clericais. Não é impunemente que durante anos e anos o ensino e a formação eclesiástica são dirigidas no sentido de um anticomunismo ininteligente e parvo. Não podemos esquecer que quase sempre o santuário de Fátima se tornou um centro internacional do anticomunismo visceral e emocional e tantos sermões se construíram na antítese da Praça Branca de Fátima e a Praça Vermelha de Moscovo.

A entrada dos comunistas, sobretudo e não só, na vida pública portuguesa de que são cidadãos como quaisquer outros, provocou uma reacção alérgica que não é resposta da inteligência e da cultura, mas profunda manifestação de medo e cobardia. Antes do 25 de Abril, os cristãos portugueses e sobretudo os católicos não tinham que travar grandes combates e lutas. Eram preservados desse esforço mediante a repressão fascista, que se encarregava de emudecer os adversários. Nunca a hierarquia católica em Portugal defendeu o direito de um homem ser comunista. Podemos até dizer que nunca soube bater-se por ninguém, nem mesmo pelos seus. Quantos protestos pelo exílio do Bispo do Porto, pela prisão de cristãos, pela expulsão de missionários de Moçambique, os Padres Brancos, pela prisão e processo do P. Mário da Lixa, dos Padres do

(Continua na página 5)



# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE  
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA  
DE PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Oficinas gráficas da  
CASA NUN'ALVARES  
Rua de Santa Catarina, 630  
PORTO

## Sessão de esclarecimento do Partido Socialista de Espinho

Na sequência de um processo de elucidação e esclarecimento, que a Secção Concelhia do Partido Socialista, desta cidade, se propôs realizar, efectuou-se no passado sábado nova sessão. Visou fundamentalmente, como vem sendo hábito a participação das pessoas que julgam encontrar no diálogo a melhor forma de se inteirarem como o Partido Socialista pretende «ser basicamente instrumento para a instauração do socialismo em Portugal», como afirmou o camarada João Neves na sua breve exposição. Salientou em determinada altura, que o socialismo que preconiza o Partido deverá «atender às condicionantes históricas e à especificidade do nosso povo» e deverá ser «em princípio instaurado em liberdade com larga consulta às massas populares» não deixando contudo de frisar que «a violência reaccionária responde-se necessariamente com a violência revolucionária».

No final da sua intervenção distinguiu claramente os conceitos de socialismo democrático e social-democracia afirmando «ser a social-democracia a leal gestão do capitalismo, no qual o Governo permite uma democracia política mas não toca no problema fundamental dos homens que é o problema económico, quer isto dizer, não vai àquela fase que nós socialistas consideramos primordial que é a democracia económica; não permite aos trabalhadores tomarem as decisões que se impõem dentro das Empresas». Terminou sublinhando «que a social-democracia é um regime que aparece na Europa Ocidental para determinado tipo de capitalismo; nós em Portugal não nos podemos vangloriar de termos um capitalismo desenvolvido, nós somos um país atrasado no ponto de vista de produção económica, do ponto de vista tecnológico

do ponto de vista educacional e cultural; a social-democracia é sempre uma social-democracia para um certo capitalismo, o nosso capitalismo é tão atrasado que não há social-democrata que o remedeie».

Seguidamente um camarada da Juventude Socialista de Espinho abordou o tema «A Juventude e o Socialismo», sublinhando a importância do papel que a Juventude no presente momento tem «na consolidação da democracia em Portugal» e «no dinamismo que a sua efectiva participação pode imprimir à vida nacional». Os imensos problemas e as discriminações que o jovem trabalhador enfrenta mereceu-lhe referência especial.

A finalizar as introduções feitas, foi com grande expectativa e interesse que todos os presentes ouviram o Padre Rui Osório abordar o tema muitíssimo actual «A Religião e o Socialismo», ou em termos mais genéricos «A Religião e a Política».

«As opções que se vão fazendo, as solicitações de carácter político e muito mais partidárias, as solicitações, as opções e os compromissos de carácter económico, social, cultural, académico, proletário, bolem com a consciência individual e colectiva dos cidadãos de um país que sociologicamente e só sociologicamente são maioritariamente cristãos, o que não quer dizer que realmente o sejam», assim entendeu o Padre Rui Osório em termos absolutamente realísticos iniciar a sua análise, concluindo que presentemente as pessoas se encontram ainda «agarradas a um cristianismo rotineiro e tradicionalista de feição marcadamente sociológica».

Seguiu-se animado debate com ampla participação do público, que se mostrou altamente interessado na discussão dos temas propostos.

### Vende-se em Espinho

Terreno e prédio no ângulo das Ruas 35 e 14, n.º 1144

Prédio no ângulo das Ruas 10 e 33, n.º 203

Prédio na Rua 19, n.º 408 a 412, com frente para a Rua 21

3 talhões para construção na zona do ângulo das Ruas 33 e 32

Informa: P. F. — Joaquim J. M. Ribeiro, das 10 às 12,30

e das 15 às 18 horas, na Rua 19, n.º 192-1.º - Sala C

### MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

### Vende-se

Máquina de Tricotar em estado novo. Motivo de doença

Carta a esta redacção ao n.º 56

### Técnico de contas

Executa, organiza e mecaniza escritas do Grupo A ou B com a colaboração de economista

Carta à administração ao n.º 63

**Colabore  
para uma cidade limpa**

## FIM DE SEMANA · 73

(Continuação da página 1)

toda a actividade que perturbe a vida económica e financeira da Nação, não solicitando o Governo para mais problemas que já muitos tem que lhe chegam e sobram.

Mas o mais chocante é terem vindo os partidos políticos da coligação produzir publicamente essas críticas, esquecendo que estão representados no Governo, que as deliberações do Conselho de Ministros são colegiais e que, portanto, os seus representantes no governo responsabilizaram-se nelas.

Se nos deixássemos de críticas, tratássemos de nos unirmos, trabalhar e construir? Depois de firmada a democracia, de instituído firmemente um governo definitivo, então haverá tempo de corrigir e definir as situações.

Bem sabemos que é apanágio da democracia a livre crítica; mas não ignoramos que há uma coisa chamada tática política — e essa é, neste momento, para todos os partidos democráticos, da coligação ou não, a de cerrar fileiras em torno do Governo.

3.

Porque não é menos desagradável o espectáculo público de desentendimento que os partidos da coligação publicamente têm já dado a propósito da actividade do M. D. P. — C. D. E.

Tudo impõe que se unam, mas de sunem-se.

Ouvi o Dr. Mário Soares, no comício do Porto, a quando da visita de Mitterrand, afirmar que era necessária a unidade de todos os partidos da esquerda, podendo ser até os do centro, preconizando mais ainda que se procurasse atrair a ela os partidos da extrema esquerda.

Mal contados três meses, é o que se vê.

Não será tempo de a esquerda se convencer de que tem de formar um bloco e deixar-se de tricas e nicas, tricas e nicas em que é metido também o MDP — CDE? E se querem lavar a roupa então é melhor fazerem-no nas pias lá

das sedes deles em vez de virem fazer a barreira para o lavadouro público.

Os acontecimentos recentes parecem que, felizmente, os estão a fazer reflectir.

4.

Em Agosto faleceu em Lisboa o Dr. Joaquim Bastos. A imprensa diária deu o devido relevo à infausta notícia salientando a sua vida de democrata que se distinguira no apoio à candidatura do General Humberto Delgado.

O Dr. Joaquim Bastos estava ligado a Espinho; aqui viveu, com o pai e toda a família, até, anos após a sua formatura em direito, ter fixado a sua vida em Lisboa.

Aqui, nesta terra, ninguém assinalou o passamento da figura que a democracia perdeu e o democrata ainda novo que deixou a vida, embora com o gosto de ter visto nascer o caminho da democracia, por que tanto lutou, mas a quem o destino negou a graça de a ver desenvolver-se.

Mas aqui, repito, ninguém leu os jornais, ninguém assinalou o facto. Nem o P. S., nem o P. C. P., nem o M. D. P., nem o Município, nem este jornal.

Antes do 25 de Abril, se alguém ainda que vagamente ligado a Espinho, mas com relevo político dava um espirro, era ver à compita o Município, as forças políticas, este jornal, a ver quem primeiro estendia o lenço para assoar o ranho de Sua Excelência.

É estranho. Mesmo muito estranho. Que a ingratidão é própria dos homens, sabemos, mas que seja tão forte característica desta cidade é desolador.

Por isso mesmo, pessoalmente, aqui deixo a minha homenagem à memória desse homem. Mas note-se bem — PES. SOALMENTE, pois concluo que o seu mérito e a sua obra são indiferentes à cidade onde se fez homem e começou a afirmar-se como democrata.

VASCO LUIS

## VIDA REGIONAL

### ANTA

#### «OS NOSSOS BURACOS»

Quem viaja de carro sente-se o chão que pisa não desgasta em demasia os sapatos do carro. Quando ele é macio, o que significa bem acabado, quer seja alcatroado, quer seja empedrado, quer seja ensaibrado, não há dúvida que o desgaste é menor. Quando ele é o contrário dos anteriores sinónimos também não restam ilusões de que o consumo é maior. Quem tem de percorrer estradas nas mesmas condições e quando esse percurso é feito pelos seus próprios meios, escusado será dizer que além do desgaste normal devem acrescentar-se os pontapés que se dão nos paralelepípedos ou outros materiais quando as vias não são bem acabadas.

No meu tempo de escola primária estávamos acostumados a dar pontapés nas pedras dos caminhos e nas raízes das árvores do nosso Souto, quando fazíamos desafios de bola de trapos. Além deste costume, que era praticado a pé descalço, havendo portanto maior possibilidade em adquirir calosidades de protecção, havia depois em casa de cada um, uns pontapés no trazeiro, para completar a tradição, que não eram dados a pé descalço. Estes costumes estão quase banidos do nosso sistema social em favor de outros pontapés de luva branca que levamos quase todos os dias.

Isto vem a talhe de foice para lembrar o seguinte. A estrada que passa de frente da residência paroquial da nossa Freguesia é calcetada a paralelepípedos. Acontece que houve que levantar-se o solo pelo meio da via para abrir uma vala, que suponho serviu para colocar saneamento. Está tudo muito bem até aqui. Daqui por diante é que lá vem o «buraco».

Aquele troço de estrada, devo dizer, estava bem construído. Apetecia calcetá-lo, pois parece ter havido um cuidado especial em atapetar com os «paralelos» aquela ligação à rua 33. Um dia destes passei por lá de noite, a pé, e dei pontapés a torto e a direito, mais parecendo um ébrio que um ser normal que teve de passar por aquela via de noite. Passei novamente por lá de automóvel e o seu sucesso foi negativo. Não dei pontapés mas dancei uma polka, sem qual-

quer noção de ritmo, dentro do carro.

Isto não está bem. Não sei quem é o culpado nem estou interessado em saber. Só sei que qualquer palmo de arruamento que se faça cá em cima, além do seu custo normal, custa muito suor. Também não estou interessado em saber a quem. Mas sei que custa.

Os anos que leva a conseguir-se quais-quer benefícios, obriga, a quem de direito, tomar as necessárias atitudes para apontar aquilo que está mal quando antes estava bem. E não digam que não temos calceteiros para tal trabalho, pois não acredito.

Que saudades do meu tempo de escola. Os pontapés que dava e que levava tinham outro sabor. Não se comparavam aos que dei naquele bocado de rua. Mas o tempo passa e a poesia recordativa é própria de quem começa a envelhecer precocemente.

No meu trabalho diário felizmente tenho quem me aponte as asneiras que faço, algumas, e então não haverá no trabalho dos outros quem fiscalize? Não me parece que só eu tenha quem me puxe as orelhas quando pratico asneiras. Ninguém me venha convencer que os outros não têm quem lhas torça também, porque então terel de mandar emendar as minhas para se parecerem com as de uns animais que conhecemos, e de cujas atitudes e silêncios todos temos um pouco.

Por amor da minha liberdade de pensamento não me deixem ficar só, porque fico mesmo igual ao dito!...

15.10.74

ERRO

### CASA PRECISA-SE para alugar

com cozinha, 3 quartos, sala de jantar, quarto de banho, com ou sem garagem  
Resposta ao Apartado n.º 36  
ESPINHO



# NOTÍCIAS DA CIDADE

## TOPONIMIA DA CIDADE

Ao anunciarmos a decisão da Comissão Administrativa da nossa Câmara de dar a algumas artérias espinhenses nomes de individualidades que prestaram grandes serviços à causa da democracia, alguns com especial incidência na vida da cidade e do seu concelho, indicamos que à rua 16 teria sido dado o nome de João Martins Branco. Pedem-nos aquela Comissão Administrativa que rectificamos (o que fazemos com muito prazer) o erro que deste modo cometemos, uma vez que a rua 16 continua (e muito bem) a ter o nome de Dr. Castro Soares, tendo o nome de João Martins Branco sido dado (isso sim) à rua 30.

## TRÊS DIAS

Por lapso a reportagem que sob o título acima publicamos no nosso último número saiu assinada por Silva Correia quando o seu verdadeiro autor é Carlos Alberto Rodrigues. Do facto pedimos desculpas ao nosso colaborador.

## DO HOSPITAL

Movimento hospitalar de 8-15 de Outubro

Internamentos gerais	62
Exames radiográficos	148
Crianças nascidas	28

## Intervenções cirúrgicas

Otorrino	11
Obstetrícia	10
Cirurgia Geral	15
Urologia	5

## Serviço de urgência

Homens	181
Mulheres	163

## Internados, entre outros:

Maria Antónia Magalhães Bessa, de Espinho, para Obstetrícia;  
Rosa Maria Avezedo Correia Magalhães, de Espinho, para Obstetrícia;  
Alfredo Fernandes R. da Silva, de Cortegaça, para Cirurgia.

## PRECISAM-SE

Rapazes para praticarem em serviços de escritório e armazém nesta cidade

Resposta a este jornal ao n.º 64

## Vendem-se

Terrenos frente à estrada de Silvalde. Trata D. Rosa — Rua da Firmeza n.º 152 — PORTO

## Compra-se

Vivenda ou andar em Espinho ou arredores

Resposta a este jornal ao n.º 65

## PORTUGUÊS, MENDIGO, 65 ANOS DE IDADE

Nasceu em S. Vicente de Louredo, concelho da Feira. Em 21 de Fevereiro de 1909. Não sindicalizado, a única actividade que lhe era conhecida — mendicância. Divorciado, residia em Fornos, Feira, em casa própria. No bolso papéis que comprovavam ter na Caixa Geral de Depósitos a quantia de 80 157\$00. Tudo isto elementos acumulados quando da sua detenção pela autoridade policial. Andava pela rua 23 perto da feira semanal, na esperança de aumentar os depósitos na Caixa Geral de Depósitos com a sua esforçada tarefa de estender a mão à caridade. Desde segunda-feira 14 a conta fica parada por uns tempos...

## FESTIVAL DE INTÉRPRETES

Hoje, no Casino, há a segunda eliminatória do «1.º Festival de Intérpretes», uma iniciativa daquela casa com a colaboração dos S. C. Espinho e A. A. de Espinho. Além da exibição dos concorrentes os assistentes terão oportunidade de assistir a um espectáculo de variedades e de «dar ao pé» ao som dos conjuntos que actuam no Casino.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 56/74

Artur Pereira Bártolo, Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, servindo de Presidente da mesma Câmara:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 3 do corrente mês, deliberou abrir quinto concurso para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para exploração de três montras existentes na passagem inferior ao caminho de ferro, na Rua 19, em Espinho, até 31 de Maio de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 23 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Outubro de 1974.

O Vogal da Comissão Administrativa no impedimento do Presidente,

Artur Pereira Bártolo

## CRUDASPINHO

Sociedade de Empreendimentos Turísticos S. A. R. L.

Notariado Português

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 25-9-74, lavrada nas notas deste Cartório no livro H-8 de folhas 71 a folhas 72, foi dissolvida e declarada em liquidação a sociedade em epígrafe, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na freguesia e concelho de Espinho. Francisco Baptista Russo, David de Sousa e Carlos Nunes Chaffirovitch constituirão a comissão liquidatária.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 30 de Setembro de 1974.

A Ajudante,

Maria A. dos Santos Carriço Estêvão

## MAIS UM...

Claro que um significa automóvel. E mais quer dizer mais um roubado. Na chapa de matrícula as letras TO e os números 98 e 72. Estava estacionado frente ao n.º 401, da rua 31. Que é a residência do seu proprietário, Rogério Pereira de Castro. Na noite do dia 12, alguém o levou. Aparentemente a viagem não foi longa. Veio a ser encontrado em Santa Maria de Lamas. Continua por saber-se quem foi o Fangio que o conduziu...

## EVA PECADORA

Ou foi do nome próprio ou, com mais dose de probabilidade, por condições precárias de vida, educação, familiares, esta entrou pelo pecado. No dia 7 andou pela feira semanal. No registo civil consta chamar-se Eva Rosa Peixoto, mas há quem a conheça por PATACA ou PENETRA. Fez vários furtos, estando identificadas duas das suas vítimas, duas senhoras. Detida pela PSP, indicou ter por residência o lugar de Penedo, em Barcelinhos, Barcelos. O respectivo processo já está no Tribunal.

## Café Gil

Rua 19 — ESPINHO

Abriu 1934 — Encerrou 1974

LUSITANO GIL, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, aqui patenteia a sua gratidão, a todos os numerosos amigos e clientes que durante 4 décadas o honraram com a sua estimada presença.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

### Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 27 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

### ORDEM DO DIA

Apreciação, discussão e aprovação da reforma dos Estatutos, referente ao aumento de quota e subsídios para funeral.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de dois terços dos sócios existentes, funciona no domingo seguinte, dia 3 de Novembro, se comparecer um terço dos sócios existentes e, não comparecendo, nesse dia, aquele número de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 10, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 19 de Outubro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Arlindo Domingues da Rocha

## Almoce ou jante

no Restaurante da Piscina

Aberto todo o Inverno — Preços especiais para Banquetes até 300 pessoas — Serviço permanentes até às 24 horas — Telef. 920153

# Agenda

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 19 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352;  
Amanhã, domingo, 20 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331;  
Segunda-feira, 21 — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;  
Terça-feira, 22 — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320;  
Quarta-feira, 23 — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092;  
Quinta-feira, 24 — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352;  
Sexta-feira, 25 — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 19 — ...E AGORA CHAMAM-LHE MAGNIFICO!, com Michel Constantin e Senta Berger — 10 anos;

Amanhã, domingo, 20 — A BELA DE DIA, com Catherine Deneuve e Michel Piccoli — 18 anos;

Terça-feira, 22 — O PISTOLEIRO DO DIABO, com Clinton Eastwood e Verna Bloom — 18 anos;

Quinta-feira, 24 — DESAFIO DE GI-GANTES, com Robert Aldrich e Lee Marvin — 18 anos;

Sexta-feira, 25 — GUERRA DE MALUCOS, com Brian Keith e Suzane Pleshette — 14 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 19 — OS HEROIS, com Rod Steiger e Rosana Schiaffino — 14 anos;

Amanhã, domingo, 20 — OS MALUCOS EM ESPANHA, com Les Charlots — 10 anos;

Segunda-feira, 21 — REGRESSO DE AFRICA, com Josee Destoop e François Marthouret — 14 anos;

Terça-feira, 22 — CRIME DE AMOR, com Nuriá Espert e Américo Coimbra — 18 anos;

Quarta-feira, 23 — A GRANDE BRONCA, com Les Charlots — 10 anos;

Quinta-feira, 24 — SEGREDOS PROIBIDOS, com Jacqueline Bisset e Per Oscarsson — 18 anos;

Sexta-feira, 25 — O REI SEM COROA com John Rice e Burt Lancaster — 10 anos.

## NASCIMENTOS

### EM ESPINHO:

Avelino Joaquim, filho de Avelino Dias da Rocha e de D. Alzira Soares Pereira da Rocha;

Ana Maria, filha de Armando de Ataíde Magalhães e de D. Rosa Maria Azevedo Correia de Oliveira Ataíde Magalhães.

## FALECIMENTOS

### EM PARAMOS:

D. Maria Adelaide de Sá Ferreira, de 29 anos, casada com Tomé Gomes da Costa Vieira;

### EM GUETIM:

D. Maria Elvira Pereira do Couto de 74 anos, casada com Paulino da Rocha Ferreira;

D. Maria da Conceição Gomes da Silva, de 92 anos, viúva de Marcelino Pereira Bernardes.

## CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea c) do art. 10.º do Capítulo III dos Estatutos, convoco os sócios desta Instituição para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar pelas 10 horas do dia 27 do corrente mês, na sala de sessões da Câmara Municipal de Espinho, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

Discutir a aplicação do legado da Exma. Senhora D. Lucinda de Andrade Ferreira Pinto Basto.

Espinho, 16 de Outubro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

Sérgio Gonçalves



## GAZETILHA

### SORTES...

No «Palácio», no meu «poiso» habitual,  
Eu tomo o meu café tranquilamente;  
Por sobre o movimento habitual,  
Vou cogitando, introspectivamente.

Como o Destino é vário e caprichoso!  
Há quem não vença — e muito se amofine;  
Mas há quem tire, em golpe venturoso,  
Um «jack-pot», na «slot-machine»!

Há quem num mundo inóspito vegete,  
Só, constrangido, desassossegado!  
E há o que aos dons da Sorte se remete,  
De atrevimento audaz e confiado.

Que triste sensação de isolamento,  
Sem uma intimidade que conforte,  
Que se exaspera ante o deslumbramento  
De coração que sonha e bate forte!

Cinco da tarde. Pedidos ao balcão:  
— «Par-de-meias!» «Copo de leite morno»!...  
E anda entre alguns o Amor, em comunhão...  
E outros nem «cheiram» — a ponta dum corno!

Alberto Barbosa (BEKA)

## Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil  
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas  
Música com Exames no Conservatório - «Ballet»

Telefone 920303 — ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

### MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS  
(Quinteto italiano)  
— JOSÉ QUELHAS  
— PROMOTION MUSICAL 6

### VARIEDADES

— IRENE BEL SHOW (Ballet Inglês)  
— PEPE MARTINEZ (Trompeta de ouro)  
— THE ROUSSMARS (Equilibristas ingleses)  
— GINA MARIA (Cançonetista Portuguesa)  
— MARY PIALY (Bailarina acrobata)

### RESTAURANTE

Jantares concerto — Esmerado Serviço  
SALÃO RESTAURANTE \* SLOT-MACHINES

### CINE-TEATRO

Sessões todos os dias

TARDE INFANTIL

— No Salão de Festas — Sábado, 19 de Outubro, 16,30 —

# PORTA ABERTA

(Continuação da página 1)

5. O assunto foi dissecado, discutido, naturalmente com pontos de vista antagónicos, com ligeira efervescência no princípio, para depois voltar a calma e se entrar um clima de esclarecimento mutuo.

6. Ficou, por exemplo, provado que, realmente, não havia médico no «Serviço de Urgência», no entanto também me testemunharam as razões fortuitas devido às quais isso aconteceu e a impossibilidade de o evitar, embora, de certo modo, no caso de imperiosa necessidade, fosse possível requerer a presença de um clínico em brevíssimos minutos.

7. Esclareceu-se que a telefonista não sabia, realmente, quem era o director clínico, pois, por demissão daquele, ele não existe na efectividade.

8. Frisou-se das enormes dificuldades do Hospital para ter em determinados sectores funcionários de determinada capacidade, já que as remunerações, devido a carências financeiras, são baixas e pouco convidativas.

9. Acentuou-se quanta «ginástica» e «milagres» é preciso fazer, de molde a ter o «Serviço de Urgência» em funcionamento, já que há falta de clínicos para aquele e, como o Hospital não pode renumerar convenientemente, se não fosse a dedicação, a «carolice», o sacrificio de alguns médicos da nossa terra, ou cá radicados, e de todos bem conhecidos, o problema seria ainda mais premente.

10. Venceu-se a enorme área que tal Serviço cobre, pois dos nossos arredores tudo recorre a ele, como se citou o exemplo de outros hospitais de terras vizinhas que não o possuem.

11. Salientou-se que todo o pessoal dos diversos sectores do Hospital está empenhado em evitar deficiências, no entanto estas surgem em consequências de tantas carências que existem e não deviam existir.

Depois de tal sessão de esclarecimento, em que «ataquei» e «fui atacado», embora em desvantagem numérica e, sem sequer, com o apoio da minha única testemunha (que não levei), julgo que ambas as partes ficaram cientes das razões mútuas e, restame, tecer as seguintes considerações:

A) No fundo, tudo isto se passa por falta das decantadas infra-estruturas, que já vêm de longe. O Hospital tem carências de apoio material e isso ocasiona deficiências na orgânica que por vezes, nem com a melhor vontade se podem vencer.

B) Claro, as pessoas não estão a par

dos graves problemas que tornam a vida difícil ao Hospital, porquanto, antigamente não convinha elucidar.

C) As pessoas, já que uma unidade daquelas é (ou devia ser) para bem servir a comunidade, exigem, como é lógico, e reagem mal às anomalias encontradas, das quais não têm culpa.

D) Mas, no fundo, também a própria unidade hospitalar não a tem, porquanto a falta de recursos, de apoio, para bem cumprir a sua missão, é flagrante e conducente a alguns casos.

E) Ora, isto é que está mal, ou melhor, estava mal, pois, agora, estaremos numa situação transitória, consequência da modificação operada no nosso País e já se determinou a reorganização do sector hospitalar, daí que nos assalte a esperança de, a breve trecho, vermos o nosso Hospital amplamente apetrechado a todos os níveis e liberto de carências e deficiências, de forma a não ser possível certos acontecimentos.

Por último, quero deixar vincado ainda o seguinte:

1. Alguns dos clínicos do nosso Hospital, precisamente daqueles que, com «carolice», dedicação e sacrificio, respondem sempre à chamada, terão ficado melindrados com determinada passagem do meu escrito, sobretudo o ponto 17, considerando uma alusão directa e injusta, passível até de uma atitude da sua parte.

Não lhes era, realmente, dirigida, como é fácil de compreender e se o fosse seria, além do mais, injusta é certo. Todavia, nessa reunião de esclarecimento, eu tive ocasião de ouvir lamentos da parte de quem representava o Hospital, pela falta de médicos em número suficiente de molde a uma cobertura muito mais eficiente e, tive, também, ocasião de verificar quanto se lamenta que não sigam o exemplo de quem, com a tal «carolice» (ou praticamente), dedicação e sacrificio, ajuda o Hospital a cumprir o melhor possível e a tentar suprir deficiências.

Por conseguinte, ou não me fiz compreender ou tornou-se a «nuvem por Juno», todavia que também há quem, seduzidos por outras miragens, não cumpra os votos e deveres da sua condição de médico, não deixa de ser verdade infelizmente.

Mas, cada qual, ou cada coisa, no seu lugar.

14/10/1974

CARLOS SÁRRIA

## TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA

## GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO



# RASCUNHOS

Depois da passarela, novo golpe se avizinha nos monumentos históricos de Espinho. Vai ser demolido o prédio onde houve a Pensão Demétrio, herdeira de um hotel que já não é do meu tempo consciente, e onde há poucos dias ainda havia o Café Gil e o Café Costa Verde. Sacrificado o imóvel à necessidade de erguer um novo Casino, um casino de não sei quantos milhares de contos, que vai dispor de muitas e muitas coisas. Entre elas, quase de certeza certa, mais umas dezenas de slot-machines, essas diabólicas construções metálicas em que tanto papalvo ingénuo desbarata em moedas parte das «massas» que o dia-a-dia lhe exige para manter a subsistência.

Volto a minha atenção, mais ou menos no sétimo dia, para os recém-falecidos cafés, que ficam ligados a muita da vida local. E o Costa Verde, em cujas paredes houve pela primeira vez em Espinho o rasgo de apôr umas pinturas expressamente encomendadas para ele, diz-me pessoalmente muito.

É que, em tempos que já lão vão, quando eu era menino e moço, fui frequentador assíduo desse estabelecimento, então gerido por um homem extremamente simpático que se chamava Franklim Pinhal. Comecei a andar por lá quando terminava prema-

turamente a minha carreira estudantil, mais por cabulice (que hoje me não faz sangrar as orelhas) que por outra coisa. Ali se reuniam os meus colegas mais directos e os meus melhores amigos.

E foi no Costa Verde que me inocularam o vírus que para sempre (embora com períodos de eclipse) me ligou à Académica de Espinho. É que a maior parte da «malta» que frequentava o café era composta de estudantes ou ex-estudantes que, para fugir ao futebol, tinham criado o clube negro. Empurrada de um para outro local, a Académica, por consentimento do amigo Franklim Pinhal, durante muito tempo teve a sua sede na cave do Costa Verde, entre caixotes do mais variado vasilhame, sacos de açúcar e de café. etc. E foi nessa cave que pela primeira vez, empurrado pelo Higinio Pires, fui secretário da Direcção da Académica, de parceria com esse inesquecível amigo que foi o Xico Caldeira.

Eu queria fazer um elogio fúnebre a estes dois defuntos cafés mas saíu-me apenas uma série de recordações pessoais, que nada serão em relação a muitos e muitos outros que os frequentaram.

Adeus, Costa Verde, adeus Café Gil!

C. P. M.

# REGRESSO

(Continuação da página 1)

cracia pluri-partidária que os interesses do País exigem.

Como poucas terras, Espinho tem sentido as convulsões.

Mas não podemos esquecer — e é bem que se saliente — que certas manifestações verificadas são autêntico produto de resíduos fascistas, de oportunistas de ocasião, que falsamente se rotulam de democratas.

Quero referir-me em especial a certos tipos de telefonemas anónimos, feitos de noite, a certas pessoas, a intimidá-los, com a falsa invocação do nome das Forças Armadas.

Não tenho dúvidas de que as pessoas que assim procedem não servem qualquer Partido digno — e eu tenho os mais representativos em igual pé de consideração — nem à Democracia que o programa do Movimento das Forças Armadas pretende, como ponto de honra, estabelecer.

Tais processos são, agora, denunciados apenas para fazer sentir aos seus autores o significado ignóbil do seu acto, e para os prevenir de que se forem des-

cobertos não merecem tratamento diferente daquele que a consciência pública exige para os fascistas mais hediondos.

★

Já agora, e pondo ponto final na arumação dos problemas da casa espinhense — que parecem pequenos e se nos afiguram de inestimável interesse geral — permito-me solicitar aos responsáveis por todas as correntes de opinião que dêem instruções às pessoas que têm a incumbência de colar cartazes de propaganda, no sentido de não inutilizarem os cartazes que virem colados — a menos que contrários à Democracia e ao Programa do Movimento das Forças Armadas — recomendando-lhes que os respeitem; e à Comissão Administrativa da Câmara Municipal que vá pensando em destinar os locais certos para a afixação de cartazes, para salvaguardar a limpeza e conservação dos prédios da nossa terra.

E por hoje aqui fico.

AMADEU MORAIS

Já quando o nosso último número estava praticamente pronto, nos foi entregue este artigo do Dr. Amadeu Morais tornando impossível proceder à sua publicação.

Ao fazê-lo hoje, este esclarecimento torna-se absolutamente necessário para obviar a qualquer interpretação errónea que possa suscitar acerca da sua actualidade.

# E C O S DO NOSSO TEMPO

(Continuação da 1.ª página)

Macuti, para falar nos mais recentes? Houve? Não se soube. E se não fora o 25 de Abril, ainda agora o Bispo de Nampula estaria no Cartaxo à espera que os seus colegas do colégio episcopal soubessem do seu exílio e ousassem tocar a campanha da porta!

Não se compreende que ainda hoje, grande parte do clero se não desse conta do que significa para o povo português a hora que passa e o dinamismo do movimento. Que não sejam comunistas e que nunca possam sê-lo, compreende-se. Que procurem uma outra alternativa; mas uma alternativa para a frente e não para trás, está bem. Que busquem um outro projecto de sociedade; apenas se exige que o defendam apresentem com as armas da verdade e da justiça e não com calúnias e argumentos de baixo estofa que mais espalham a mentira e mantêm entre o nosso povo a ignorância e o medo.

E se o povo amanhã escolher mesmo este caminho que fazer? A resposta já muitos padres e cristãos a deram, para lá do Oder de que tanto se fala e que, no fundo, se não conhece.

## A bela e o monstro

Os cristãos portugueses têm de ocupar galhardamente o seu posto e desempenhar o seu papel na democratização do povo. E uma das suas principais missões é despoletar a carga emocional que certas palavras e sistemas provocam na opinião mal informada. Um dos pontos mais espinhosos é o marxismo. Em vez de se ficarem em noções vagas e em preconceitos recebidos os cristãos portugueses e, sobretudo, os padres têm de se debruçar corajosamente sobre este assunto e procurar encontrar se não um cruzamento, uma confluência, pelo menos um campo de acção colaborante, se for possível. Em Portugal, em virtude das circunstâncias históricas em que passou grande parte da vida dos padres, o estudo do marxismo, doutrina e prática, foi sempre apresentado em termos de recusa.

Lá fora, tal tema trata-se com dignidade e respeito. Mais: uma corrente cada vez maior de cristãos se reclama do marxismo, sem por isso se sentir infiel à mensagem de Jesus Cristo; e o que é mais, a análise e a prática do marxismo dá-lhes maior vitalidade e maior empenhamento na transformação da sociedade. E chegam a advogar que a libertação anunciada e querida por Cristo, hoje, se tem de valer deste instrumento de pensamento e acção que é a doutrina marxista. Mas, entre nós, na prática de todos os dias, as reacções são de medo e pavor: porque as palavras empregadas na linguagem marxista estão fora do vocabulário dos cristãos de estufa; porque falar de luta de classes sugere aos espíritos amedrontados as piores catástrofes e violências: são espíritos sensíveis aos barulhos da multidão ruidosa e protestatária, mas que não têm ouvidos para o silêncio que seguiu as execuções dos inocentes, as tiranias sobre os humilhados e os ofendidos nos seus direitos. Das suas queixas não chegaram aos seus ouvidos senão alguns ecos e mesmo estes atribuídos a minorias activistas e despeitadas.

Não podemos hoje tratar deste assunto porque é vasto e complexo. Mas desde há muito que pensamos na trajectória do cristianismo através da história. E que vemos? Um movimento de fé que se foi institucionalizando em comunidades humanas e que apresentou maneiras e realizações sempre diferentes conforme o terreno humano onde cresceu.

No começo, nascido em terra de judeus, foi judeu-cristão. Paulo torná-lo-ia logo numa experiência diferente; carregou para ele elementos pagãos e foi a segunda fase do cristianismo, que acabou por tornar-se o último herdeiro do Império romano depois de Constantino. Com os bárbaros, o cristianismo entrou noutra fase de aculturação. Porque convém não esquecer que o cristianismo não é muito inventivo em formas de civilização; limita-se a viver e a crescer onde se apegou. Depois é o feudalismo, a experiência comunal das cidades da Idade Média; a seguir a redescoberta do humanismo e a busca de novos mundos e o começo da idade colonial e o expansionismo europeu através da aventura mercantil e industrial. Mas entretanto, tropeça na história. A Revolução Francesa foi uma das grandes gafes dos cristãos, ou melhor da instituição oficial porque a não aceitaram. Esta não quebrou a tempo os laços que uniam o Trono e o Altar e o resultado está à vista. Entrou-se num ciclo de desfazamentos históricos. Perdeu a consciência crítica perante a opressão industrial. A grande massa cristã foi incapaz de compreender o que se estava a passar nas instalações fabris da época. Mas Marx estava atento à realidade e soube descobrir as novas (e talvez eternas) leis que regem as sociedades. E se o mundo de hoje é mais justo, deve-se, sobretudo, ao movimento desencadeado por este homem. Não vale a pena ignorar tal facto. Deve-se a Marx e aos seus discípulos; deve-se a outros pensadores socialistas que aplicaram à realidade social outras análises diferentes das de Marx. Todos provocaram movimentos de reforma que, juntos ou por vezes desavindos, trouxeram até nós uma capacidade de transformação e um esforço de libertação que importa hoje aplicar ao nosso País. Para muitos cristãos o marxismo parece o monstro atarracado e tremendo. Mas, essa apresentação é uma fábula para amedrontar criancinhas. E se, como na fábula, a bela beijasse o monstro?

A. GIL MORAO

(in JORNAL DO FUNDAO)



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE

**GIRASSOL**

RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO, PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

**ALHEIRAS CERIZ**

As melhores de Mirandela

Distribuidor Exclusivo:

**Mercearia Santos**

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22, n.º 513 — Telefone, 92 03 49 — ESPINHO

Qualidade que sempre bem serviu os bons apreciadores

**A Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda.**

Informa que ainda tem para VENDER, sem pagamento de sisa, DOIS APARTAMENTOS no prédio que construiu — COM ELEVADOR — no ângulo das ruas 12 e 31. Podem ser vistos, todos os dias, das 8 às 18 horas. Para qualquer informação, no nosso escritório ou pelo telefone 920642

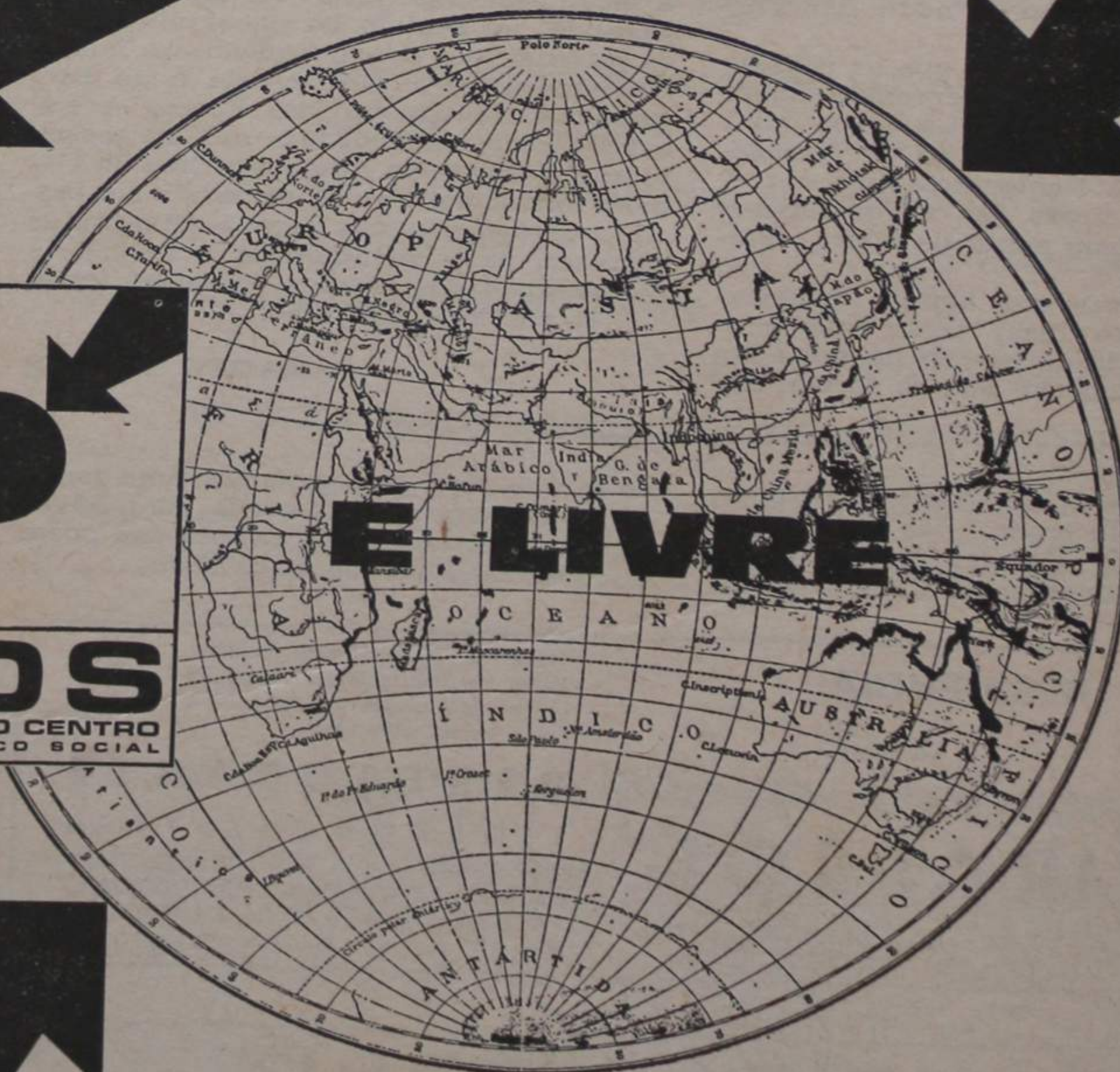
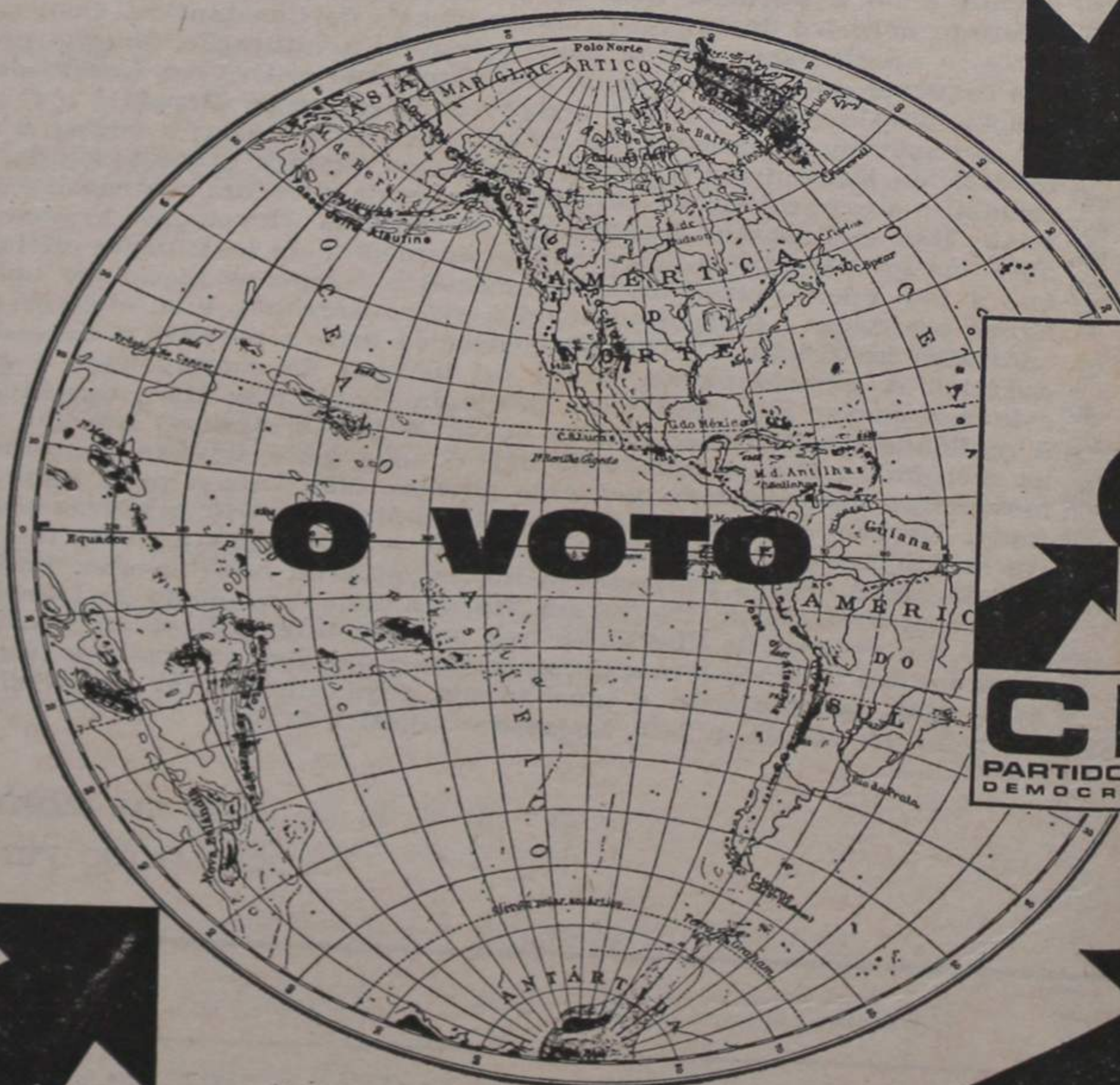


# C O R F I

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

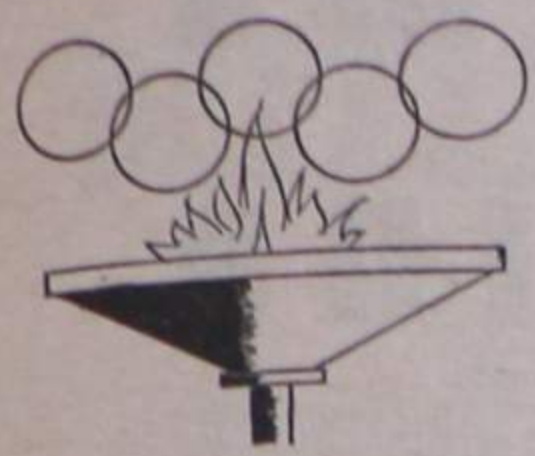
# C O T E S I

## AO EMIGRANTE TAMBÉM



## QUEREMOS RESPONDER





# desporto



## FUTEBOL

### Nacional da 1.ª Divisão

#### S. C. Espinho, 2 — Leixões S. C., 0

S. C. ESPINHO: Anibal; B. Velha, Washington, Valdemar e Gonçalves; João Carlos, Meireles e Júlio; F. Costa, Telé e Ma. laqueta.

Substituições: Aos 83 m. entrou H. Ernesto para o lugar de João Carlos.

Golos: Aos 43 m. por Júlio e aos 77 m. por Washington.

LEIXÕES S. C.: César; Montoia, Adriano, Guedes e Cacheira; Eli. seu, Albertino e Frasco; Va. queiro, Horácio e Fernando.

Substituições: Aos 45 m. entrou Esteves para o lugar de Albertino e aos 57 m. safu Fernando e entrou Victor.

Arbitro: Inácio de Almeida (Setúbal).

★

Os primeiros dez minutos de jogo agradaram ao público afecto à equipa local. O futebol praticado pela equipa da casa desenvolvia-se com facilidade pela ala direita e o golos esteve eminente em dois ou três lances.

Depois viu-se o Leixões a crescer e a equilibrar a partida. A equipa forasteira aproximou-se do seu ritmo de jogo e libertou-se do domínio espinhense. Durante largos minutos foi agradável ver a maneira como aquela rapaziada leixonenense joga a bola. Tudo lhes sai por intuição. Nada se lhes descobre que seja feito de uma maneira forçada. Não sabem é procurar o golos.

E foi com a equipa do Leixões a fazer uma exibição platónica que o S. C. de Espinho marcou o seu 1.º golos, sem que se possa dizer que ele resultou do ascendente técnico ou de jogada primorosa. Naquele 43.º minuto o «futebol para a galeria» foi ofuscado pelo «futebol campeonato». Pois se é certo que é com o pim-lim que se compram os melões, também é verdade que é com golos que se ganham os desafios.

Na 2.ª parte não se alterou muito o esquema de uma e outra equipa. Notou-se que o Leixões não se acantonou no seu meio-campo e resta saber se por mérito seu, se por tática do Espinho. A verdade é que em geito de contra-ataque os espinhenses acabaram por ter o meio-campo da equipa opositora mais livre e dessa maneira surgiram várias ocasiões

com a defesa de Matosinhos em dificuldade para anular as ofensivas contrárias.

De um dos lances em que a bola veio rapidamente da defesa para o ataque o Espinho beneficiou de um pontapé de canto. Lá estava depois Washington a tentar aproveitar-se da sua elevada estatura. Afinal o brasileiro não teve que elevar-se, precisou foi de dar um chute certo que elevou o marcador para 2-0.

Não oferece muitos mais comentários o jogo pobre praticado por ambas as equipas. Para terminar só mais um apontamento crítico. Havia uns 20 minutos da 2.ª parte quando o S. C. Espinho beneficiou da marcação de um livre. O local onde ia ser marcado é dos considerados perigosos. Ainda por cima o vento podia ajudar a velocidade da bola. Preparou Washington o esférico. Tudo levava a crer que era mesmo ele o encarregado de marcar o livre. De repente Júlio tocou a bola para um colega, mas este estava nitidamente fora da intenção da jogada. E a marcação da falta acabou por não dar qualquer proveito à equipa do Espinho. Porquê aquela atitude de Júlio?

E preciso haver muita concentração durante todo o jogo. Há que trabalhar em coordenação com os colegas. A acção de cada elemento dentro da equipa tem que ser o reflexo de um grau de responsabilidade que não se pode minimizar.

### 7.ª JORNADA:

#### BOAVISTA — S. C. ESPINHO

*Outra saída do S. C. Espinho. Desta vez ao Porto para defrontar a equipa de que se fez mais propaganda no defeso. Cedo começou o Boavista a preparar-se para o actual campeonato. Foi o contrato com o treinador Pedroto o recrutamento de muitos jogadores, e toda uma nova estruturação da secção de futebol do clube tripeiro.*

*Até agora a equipa tem correspondido, de certo modo, à expectativa. Vai em 6.º lugar, com coeficiente positivo e apenas com uma derrota, aliás em jogo fora de casa. Note-se no entanto que a jogar no Bessa também só ganhou um desafio e cedeu dois empates, um contra o Oriental e outro contra o Farense.*

*Será um jogo aqui ao pé-da-porta a que não devem faltar muitos adeptos do S. C. Espinho num apoio que a equipa precisa para enfrentar mais uma jornada de dificuldades.*

## Hoquei em Patins

### CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

F. C. do Porto, 0-A. A. de Espinho, 0  
J. Pacense, 1-A. A. de Espinho, 2

A. A. A. Espinho alinhou com: Brito, Sousa, Silva, Victor Hugo, Salvador, Marçal e Tó Zé.

Jogos muito equilibrados em que a equipa Espinhense jogou muito abaixo do seu normal. Na tabela classificativa a Académica ocupa actualmente o 2.º lugar a um escasso ponto do Valongo actual líder do regional.

## Voleibol

### Campeonato Regional de Seniores

#### 1.ª DIVISÃO

S. C. Espinho — 3-A. A. S. Mamede, 0

S. C. E. — Tony; Tomás, F. Correia, Chico, Padrão, Luís Resende e Gonzaga.

Vitória fácil, perante uma equipa aguerrida, mas de nível técnico inferior. A arbitragem de José Vicente foi aceitável.

#### 2.ª DIVISÃO

A. A. de Espinho, 1-Santo Tirso, 3

A. A. E. — Fausto; Reis, Monteiro, Correia, Soares e Melo.

Apesar de vencerem o 1.º sete os Académicos não conseguiram vencer o seu opositor neste primeiro encontro da época. Razoável arbitragem do portuense Fernando Fernandes.

### TORNEIO INICIO DE JUNIORES

S. C. Espinho, 0-Esmoriz B, 3

S. C. E. — Paula; Teixeira, Soares, Ribeiro, Azevedo, Jorge, Vingada, Pinho, Adrego, Miguel e Silva.

Excelente réplica dos tigres principalmente no último sete. Esta equipa é composta por elementos valiosos a prometerem bom futuro. Boa arbitragem de Rogério Figueiredo.

### TORNEIO INICIO DE JUVENIS

S. C. de Espinho, 3-Esmoriz, 1

S. C. E. — Dias; Vieira, Rosas, Azevedo, Ricardo, Alcindo, Guedes, Pereira, Pinho, Reis e Macedo.

Vitória sem contestação da equipa espinhense, perante o vencedor do Nacional da época transacta. Arbitragem aceitável de Rogério Figueiredo.

A. A. S. Mamede, 0-A. A. de Espinho, 3.

A. A. E. — Serrano; A. Pinto, Paulino, Paupério, Lacerda, Chico, Barra, Baptista e Fidalgo.

Vitória normal dos Académicos de Espinho que prometem fazer um bom campeonato na presente época. Boa arbitragem de António Capela.

### JOGO PARTICULAR (FEMININO)

Fiães, 0-A. A. Espinho, 3

A. A. E. — Fátima; Estela, Palmira, Dina, Nanda, Tucha, Mena, Paula e Lurdes.

Para apresentação da equipa de Fiães, a equipa de Espinho deslocou-se àquela localidade tendo vencido sem dificuldades.

## VAMOS JOGAR XADREZ

### PEÇA SEM PROTECÇÃO

Além da fraqueza de um casa, provocada por um pião atrasado como vimos num dos exemplos anteriores, vejamos hoje a debilidade temporária de uma peça sem protecção que brinda o adversário com uma ocasião excelente para realizar uma combinação tática.

### DEFESA ESLAVA GAMBITO DA DAMA

1. P4D, P4D; 2. P4BD, P3BD; 3. C3BR, C3BR; 4. P3R, P3CR; 5. C3B, B2C; 6. B3D, O-O; 7. O-O, CD2D; B. P3CD.

Esta jogada deixa sem defesa o cavalo, permitindo uma manobra das pretas, que justifica a eleição por elas desta variante. A continuação correcta é 8. PXP, PXP; 9. D3C e a posição preta não tem nada de agradável.

8. ... P4R; 9. CRXP, CXC; 10. PXC, C5C; 11. P4B, D5T; 12. P3TR, CXP5R; 13. PXC, BXPR; 14. D2B, D6C; 15. B2C, BXPT.

As pretas têm um ataque vencedor.

### PROBLEMA N.º 5

E vamos agora ao nosso problema desta semana.

Um tema combinativo permitiu a PADEVSKY rematar espectacular e rapidamente, esta posição na sua partida contra HILDEBRAND (GAEVLE, 1956). Veja o leitor a forma de forçar um mate em quatro jogadas como o grande jogador búlgaro?



### AS BRANCAS JOGAM E GANHAM

#### Tempo para solução:

Dois minutos, para um jogador de primeira categoria; sete para um de segunda; quinze para um de terceira e vinte para um aficionado.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4 APRESENTADO NA PASSADA SEMANA:

1. ... T1R (se 1. ... B3D; 2. P3B!, T1R; 3. D2B!) 2. P4D (agora não serve 2. P3B, por B4BD!), B3D; 3. D2D, B5B! e as brancas abandonarão, já que 4. T3R, BXT; 5. PXB, D3D e 6. ... DXPB, a vantagem preta seria decisiva.

### HENRIQUE CIERCO

### NOTA DA REDACÇÃO:

Sendo o responsável desde o início, por esta secção, o articulista só agora vem mencionando o seu nome. Antigo jogador do Ateneu Comercial de Lisboa, onde desempenhou larga actividade como jogador, tendo participado ainda em diversos torneios nacionais. Desde muito novo interessado pela ciência xadrestica, o autor apesar da sua vida profissional, actualmente, não lhe permitir competir assiduamente, mantém-no no entanto actualizado com o xadrez nacional e internacional. Colabora também com o Grupo de Xadrez da Associação Académica de Espinho, tendo sido um dos seus fundadores.

## CARTAZ

### HOQUEI EM CAMPO

20-10-74: Campeonato Regional de Honra  
A. A. Espinho - Lousada — 10 horas  
(na Corfi).

### FUTEBOL

20-10-74: Campeonato Regional Juvenis  
S. C. Espinho - Paços de Brandão

### VOLEIBOL

19-10-74: Campeonato Regional Feminino  
Fiães-S. C. Espinho — 17 horas (em Fiães).

Campeonato Regional de Seniores:  
Esmoriz-S. C. Espinho — 22 horas  
(na Escola de Espinho);  
Castelo da Maia-A. A. de Espinho —  
22 horas (na Escola Gomes Teixeira do Porto).

20-10-74: Torneio Início de Juvenis  
F. C. Porto-S. C. Espinho — 9,30 horas  
(nas Antas).

Torneio Início de Juniores:  
F. C. do Porto-S. C. de Espinho —  
11 horas — (nas Antas).

### HOQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Infantis  
6.ª Jornada — 23-10-74

20,45 horas — J. Pacense-F. C. Porto  
21,25 horas — Valongo-Ed. Física  
22,05 horas — Carvalhos-I. Sagres  
22,45 h. — A. A. Espinho-Académico

Jogos a realizar no pavilhão da A. A. Espinho.

### SP. DE ESPINHO

### A ATENÇÃO DOS ASSOCIADOS

Como já se encontra em pagamento na Sede do Clube, durante as horas normais de funcionamento, o suplemento de preço respeitante ao aumento da quotização de Agosto a Setembro, devem os Associados proceder à devida regularização, evitando posteriores aborrecimentos, pois, a partir de Novembro, para o ingresso no Campo da Avenida, será indispensável a devida comprovação de que está tudo «em dia».



Cinema



A Bela de Dia (Belle de Jour)

Da obra de Buñuel pouco mais se poderá dizer do que CORREIA FERNANDES escreve na sua crítica transcrita da «Voz Portucalense». O importante talvez seja sublinhar a complexidade desta película, o que a torna difícil, inacessível ao espectador comum. Este não é um filme de cartaz, de sucesso fácil, que abusa de recursos eficazes (pornografia, violência, etc.) nem uma obra dirigida ao espectador, levantando problemas que o rodeiam numa forma simples e actuante.

«Belle de Jour», apesar de ser um filme seriamente construído, reflectindo com profundidade diversos aspectos da sociedade, não é acessível nem facilmente compreendido por uma camada de público que necessita, agora e mais do que nunca, ter a consciência aberta para o mundo que o rodeia, desenvolvendo a sua capacidade de intervenção, de luta.

É este o único senão!

M. G.

1. Como qualquer dos filmes anteriores de Luis Buñuel, nomeadamente os últimos, *Belle de Jour* não é de leitura nada fácil, e deve constituir uma desilusão para os que vão vê-lo à procura do «inferno dos corpos», significativo slogan publicitário de que se fez uso para atrair o espectador, tirando partido das expectativas de momento em matéria de espectáculos. O tema e os problemas que o filme debate e suscita vão muito mais adiante do que aquilo que esta ou outras apreciações sumárias poderão fazer supor. Todas as preocupações, todos os complexos, todas as visões aprofundadas e satíricas dos filmes de Buñuel se encontram presentes com um invulgar rigor de construção. É evidente o ataque às instituições tradicionais (o casamento, o peso de certas influências religiosas, as estruturas sociais conservantistas e superficiais à boa maneira burguesa), sem esquecer a destruição da intocabilidade das ilustres personalidades, como a do especialista célebre, e a do solene duque de monóculo, sobre as quais Buñuel assesta em pleno uma visão sarcástica e agressiva.

2. O tema central da película, tema que ultrapassa até a narrativa inicial de J. Kessel, parece situar-se na pesquisa das motivações profundas, das forças subconscientes que estarão na base de um casamento afectivamente conseguido (pele menos de uma perspectiva externa) e sexualmente falhado. Esta fractura entre a sexualidade e a afectividade, entre a ternura e a sua expressão física, motiva o comportamento ambivalente de Séverine, entre o amor tradicionalmente poético do marido e a entrega desordenada aos visitantes do bordel de luxo de M.me Anais. Dando a sua interpretação sobre os acontecimentos, Buñuel recorre ao «flash-back», ao regresso ao passado, até à infância e adolescência de Séverine numa pesquisa surrealista da sua profundidade psicológica. Não se trata apenas de recordar o passado, mas de determinar em que medida é que o passado influi agora no presente, em que medida está por detrás, ou por baixo de todas as actuações estranhas de Séverine. Um exemplo muito conseguido é a hesitação da entrada de Séverine em casa de M.me Anais, mostrada apenas pelos passos desta, que avançam e que retrocedem, entremeados pela presença de sequências evocadoras da educação de Séverine adolescente. Não se trata de recordar o passado mas de mostrar como no presente são motivados os seus comportamentos. Não

se trata de mostrar como foi, mas como está a ser. Nesta medida os factos sobre-põem-se por vezes inexplicavelmente: sobre o presente da vida conjugal situa-se simultaneamente o passado e o sonho, o desejo e a repressão. Nada fica claro; ao fim o espectador fica sem saber se o marido ferido se cura ou não, se Séverine passará a uma vida de maior encontro ou se o diálogo inicial repetido «Em que pensas? — Em ti» não é mais que o verniz superficial de um permanente desencontro.

3. O que mais encanta na narrativa de Buñuel é a extrema delicadeza com que aborta as situações mais escabrosas, não certamente por qualquer falso pudor, mas por abandonar as situações quando elas começam já a não ter positivamente interesse narrativo. Este rigor de construção é característico dos grandes mestres, de Dreyer a Godard: o filme deve ter apenas as situações necessárias e suficientes para que a narrativa se desenvolva sem perda de tempo ou de pormenores que desviam. Dizer tudo o que é preciso dizer, mostrar tudo e só o que é preciso mostrar é a opção do artista adulto.

O filme é profundamente violento, mas poder-se-ia dizer que é serenamente violento, numa violência subtil, mas omnipresente, tanto quando, por exemplo, Séverine é vergastada como quando é visitada por Husson para revelar ao marido a sua vida como quando as portas da sua mansão luxuosa se abrem e fecham sobre o vazio, o inútil. Presente igualmente o sado-masochismo, as perversões sexuais nas suas formas mais subtis. Aliás têm sido notadas as afinidades entre as narrativas de Sade e os filmes de Buñuel: a procura de uma realidade que exprime as contradições clássicas do bem e do mal, e poderíamos dizer também do real e do imaginário, ou melhor, do real e do surreal. Desenvolvem-se as contradições dentro da realidade até à mútua destruição. A presença permanente do sonho, da imaginação joga aí o papel decisivo. Recorde-se de imediato o logro inicial do filme: a primeira sequência do filme não é da realidade, mas do sonho. O mesmo se poderá dizer em relação à última.

Servido por uma actriz de notável talento (Catherine Deneuve) e por uma direcção global impecável, *Belle de Jour*, é um filme equilibrado e profundo, agressivo e lúcido numa análise original. Por isso é também um filme muito difícil, e a que não resiste uma leitura rápida ou superficial.

OS BRITADORES DE PEDRA

Britar pedra é uma tarefa penosa e considerada degradante para quem a executa. No Império Romano, os britadores de pedra eram os escravos, e nas idades que se seguiram e até hoje em muitos países, ainda se utilizam os presos neste trabalho.

É uma laboração que encerra duas facetas (o Bem e o Mal) e por isso nem sempre julgada com imparcialidade. Uma objectiva e social, que traduz uma profissão de livre escolha, remunerada, legal. A outra, subjectiva, penal, judicialmente imposta aos reclusos — em regime de trabalhos forçados — para expiação de crimes. Motivo porque os britadores de pedra sempre foram vistos com desconfiança e a sua profissão menosprezada. No entanto, há neste ofício algo de poético e de sublime, que advem do esforço que exige e do objectivo a que se destina. O homem brita pedra para «agasalhar o corpo» e para redimir a alma.

Courbet, genial pintor francês, precursor do Impressionismo, encontrou naquela actividade um motivo para a sua arte. E, em 1855, entre outras obras famosas expunha no Salon de Paris os «Casseurs de pierre», Britadores de Pedra, que havia pintado em 1849, tendo sido logo retirada pela mediocridade e vileza da temática que o pintor tivera a ousadia de apresentar.

Em 1950, um século depois de

Courbet ter pintado os britadores de pedra, deparou-se aos meus olhos na cidade de Chaves uma moldura social, viva e tocante, que me fez recordar o quadro de Courbet que poucos anos antes tinha visto num album de pintura do museu de Dresden. Poucos metros à minha frente, iluminados pelo sol e tendo ao fundo, como larga pincelada esverdeada, o Tâmega, um homem, uma mulher e uma criança britavam pedra. Ela era linda, não tendo mais de 8 anos. De olhos azuis, mas de expressão triste. O rosto era fino, mas magro. Os cabelos eram loiros e esvoaçavam, lembrando uma minúscula seara. Ao lado, os pais — britadores improvisados — andrajosos, tinham o aspecto de mendigos. Quadro sombrio, quadro de fome, que a beleza daquela criança tornava mais triste e doloroso. Mas, não foi este o quadro que Courbet pintou em que mostra dois operários, um, britando pedra, e outro, transportando-a num cesto. Courbet dignificou socialmente na sua obra uma profissão, e, aquele que eu via, personificava a miséria no mais baixo grau. Também não tinha por objecto redimir a alma que atrás citei, mas, e apenas isso, patentear a tragédia social da gente pobre, da qual nem as crianças eram poupadas — aliás estas foram as maiores vítimas.

Alvaro Baptista

A "Defesa" precisa de mais assinantes

Atenção Surdos de Espinho  
Voltar a ouvir é voltar a viver

CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Grande Farmácia de Espinho

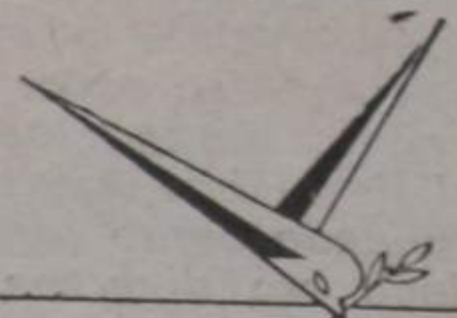


no dia 21 de Outubro das 9,30 às 10,30 h., onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos, Modelos retroauriculares, Modelos de bolso, Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A Casa Sonotone facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho no dia 21 das 9,30 às 10,30 horas.

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO  
Paço do Borratém, 33 s/I — LISBOA



CAMY  
GENEVE

O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Bureau do Turismo  
Rua 23  
ESPINHO